JORNAL
diálogo
JORNAL SEMANAL DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DA BAHIA
15 de agosto 2016 | nº 208

É preciso lutar para barrar o retrocesso

O que está acontecendo com a Petrobrás? E com o Brasil? Você já se deu conta que estamos perdendo grande parte dos nossos direitos conquistados com muita luta ao longo de décadas? Até quando você ficará de braços cruzados? É correto ou legal um presidente interino tomar medidas que modificam completamente políticas públicas duradouras e jogar no lixo um programa de governo que foi escolhido pelos brasileiros, com 54 milhões de votos? E o que você tem a dizer sobre a venda de diversos ativos da Petrobrás a preço de banana?

Acordem, companheiros e companheiras, já estamos vivendo em um "Estado de Exceção". A Constituição Federal e a CLT estão sendo rasgadas diante dos nossos olhos.

As perseguições, ameaças, censuras, violências e repressões policiais já se tornaram comuns desde que o golpe foi dado na sociedade brasileira. Um exemplo é o que aconteceu em Brasília, na terça-feira, 09/08, quando uma manifestação pacífica dos petroleiros contra a entrega do Pré-Sal, foi duramente reprimida e dois trabalhadores foram presos (leia matéria na página 03). A nossa frágil democracia corre perigo. É só retrocesso.

A última do governo golpista é a flexibilização dos direitos trabalhistas, e isso inclui mexer nas nossas férias, 13º salário, adicional noturno e de insalubridade, salário mínimo, licença - paternidade, auxílio-creche, descanso semanal remunerado, FGTS e outros. O que está garantido na CLT não vai mais valer.

Diante do que está acontecendo só uma greve geral e a ocupação das ruas conseguirão barrar todo esse retrocesso, inclusive nas áreas sociais, de educação e saúde, que tiveram seus recursos reduzidos.

A FUP e seus sindicatos estão realizando inúmeras atividades, greves e mobilizações, a exemplo da que aconteceu nos campos terrestres visando a construção de uma greve geral dos petroleiros e também de outras categorias. Nesse sentido, o Sindipetro apoia agora a greve dos trabalhadores da BR Distribuidora. Vamos à luta, senão não sobrará nada, apenas histórias de derrotas para contarmos à geração futura.

"Um dia vieram e levaram meu vizinho que era BR. Como não sou BR, não me incomodei.

No dia seguinte, vieram e levaram meu outro vizinho que era dos CAMPOS TERRESTRES Como não sou dos CAMPOS TERRESTRES, não me incomodei.

No terceiro dia vieram e levaram meu vizinho TRANSPETRO. Como não sou TRANSPETRO, não me incomodei.

No quarto dia, vieram e me levaram; já não havia mais ninguém para reclamar"...

Autores: Petroleiros que lutam

TRUCULÊNCIA
Prisões arbitrárias marcam debate no plenário da Câmara sobre PL 4567/16
Pág. 3

SEMINÁRIO
Trabalhadores encerram encontro nacional, em Salvador, com Carta de Compromisso de luta em defesa da Transpetro
Pág. 4

GREVE CAMPOS TERRESTRES

Saldo bastante positivo com forte adesão

Os cinco dias de greve nos campos de exploração e produção de petróleo na Bahia - de 01 a 05/08 - teve um saldo bastante positivo, com forte adesão e redução da produção.

Nesses 5 dias da greve, o movimento conseguiu reduzir a produção nos campos terrestres. No Ativo Norte, que abrange os campos de Buracica, Fazenda Bálsamo e Araçás/Imbé, que tem produção de quase 20 mil barris/dia, teve uma redução na produção de cerca de 12%, ou 12 mil barris durante os 5 dias de greve.

Na área de Santiago, houve redução na produção de mais de 139 m3 de óleo, totalizando 875 barris de petróleo. Em Candeias, o movimento atingiu mais de 75% da produção.

Na região de Taquipe, o piquete de convencimento conseguiu na sexta, 05/08, a adesão de 100% dos trabalhadores que voltaram para suas casas. Segundo os grevistas, 18 poços deixaram de produzir. As estações Carmo, Rio Pojuca e Almeida permaneceram paradas, já na de Massapê, a redução foi de 34,5% na produção.

A OP-CAN, que tem uma produção diária de 4 mil barris de petróleo por dia, nos 5 dias de greve deixou de produzir 11.100 barris. Já a UPGN deixou de produzir 125 m3 de gás LGN, enquanto a Estação de Lamarão, de uma produção de 380 mil m3 por dia de gás natural, deixou de produzir 900 mil m3 durante os dias do movimento.

No Rio Grande do Norte, também teve greve e os sindipetros do Amazonas (REMAN), Paraná (REPAR), Unificado SP (REPLAN e RECAP), Norte Fluminense, RS (REFAP) realizaram manifestações contra a venda dos campos terrestres. Aconteceram mobilizações ainda na REFAP e no TENIT.

SINDICATO

SINDICATO

SOCIEDADE APOIOU A GREVE

A greve nos campos terrestres contou com o apoio dos moradores e comerciantes das comunidades situadas no entorno das unidades da Petrobrás nas áreas dos campos terrestres. " Estamos preocupados em ter que fechar nosso comércio, o movimento já vem reduzindo bastante", relata **Edvaldo Jesus**, proprietário da mercearia Aconchego do Pequeno.

Já para o senhor **Everaldo Araújo**, mais conhecido como Todeiro, os desinvestimentos que os campos maduros vêm sofrendo já afetou seu comércio e ele teme ter que fechar o mercadinho e restaurante que mantém há 12 anos na localidade do Miranga. "Antigamente nós empregávamos quatro funcionários e fornecíamos de 80 a 100 refeições por dia, hoje tenho dois que muitas vezes passam o dia sem fazer nada, já que não sai nem 10 almoços por dia", lamenta.

EM DEFESA DA PETROBRÁS

Abastecimento de combustível é interrompido com greve dos petroleiros da BR Distribuidora

Os petroleiros da BR Distribuidora iniciaram na segunda-feira, 15/08, greve decidida em assembleia no dia 08/08. O movimento já conta a adesão de 100% dos trabalhadores nas unidades de Salvador (sede Stiep), Camaçari (BACAM), Mataripe (BAMAT) e Itabuna (BAUNA). Com a greve foi interrompido o abastecimento de combustíveis oriundo da base de Mataripe- distribuído para Salvador e Região Metropolitana- e também da base de Itabuna- que abastece todo o Sul da Bahia. Com a paralisação, os caminhões tanques congestionaram as margens da BA 523. O objetivo do movimento é barrar a venda da subsidiária da Petrobrás, assim como o desmonte da empresa pelo governo interino, que já colocou à venda diversos ativos da estatal. A greve é nacional, além da Bahia, estão em greve os trabalhadores de MG, AM, SE, PE, RJ, SP e RS. A diretoria do Sindipetro Bahia vem se solidarizando com a categoria e com o SIMCOLBA, nesse movimento grevista. Apesar de não ser divulgada como privatização, a parte estratégica da companhia vai para as mãos do capital estrangeiro. A Petrobrás Distribuidora é a maior distribuidora de combustíveis e lubrificantes do país, já a Liquigás é a segunda maior na distribuição de GLP. Acesse **www.sindipetroba.org.br** e entenda porque privatizar as duas companhias é ruim para o Brasil.

SINDICATO

EXPEDIENTE

Boletim Informativo dos Trabalhadores do Sistema Petrobrás

Rua Boulevard América 55, Jardim Baiano, Salvador, Bahia
CEP 40050-320 – Tel.: 71 3034-9313
E-mail: imprensa@sindipetroba.org.br – Site: www.sindipetroba.org.br

Diretores de Imprensa: Leonardo Urpia e Paulo César Martin
Textos e Edição: Alberto Sobral e Carol de Athayde
Editoração: Márcio Klaudat – Tiragem: 6.000 exemplares – Gráfica: Contraste

ARTIGO

O que está acontecendo com a Petrobrás?

Hoje o meu convite é para reflexão do que vem sendo discutido e apresentado sobre a Petrobrás. Será que a saída é a privatização?

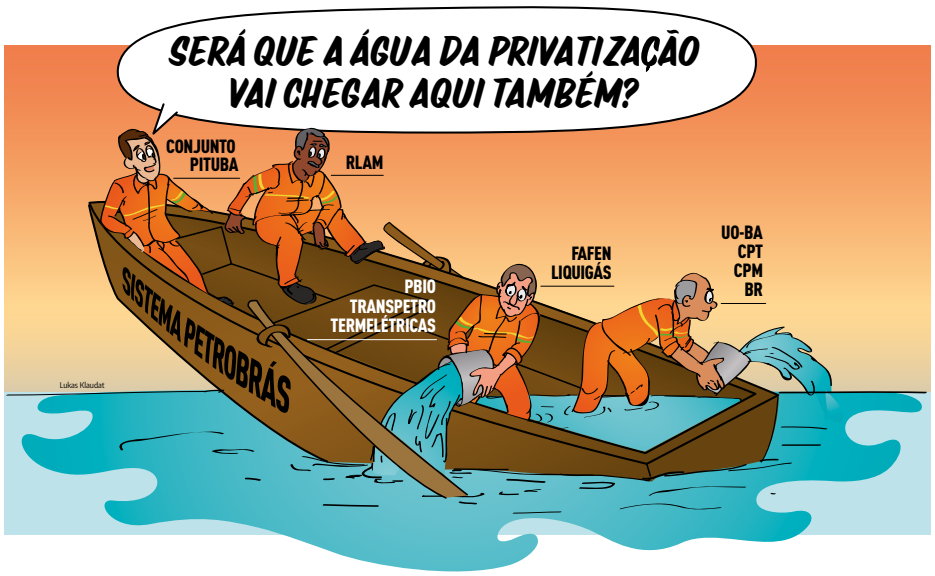
O novo plano de desinvestimento "voltou" a ser discutido com maior velocidade, após Pedro Parente assumir a presidência da Estatal. A redução de custos e aumento da receita são os principais focos desse planejamento, deixando claro a continuidade da pretensão em privatizar boa parte da Companhia. Mas, porque o "novo" plano está sendo projetado para 2017/2021, modificando o anterior que era 2016/2020? Aonde foi parar o ano de 2016?

Segundo a jornalista Claudia Siqueira, na sua matéria publicada no dia 27 de julho de 2016, "Em vez do esperado período 2016-2020, o novo plano está sendo revisto com projeção para o horizonte de 2017-2021, deixando de fora 2016, ano dado como perdido, já que a aprovação e a divulgação estão previstas para ocorrer entre o fim de setembro e o início de outubro."

E A VENDA DE ATIVOS, COMO ANDA?

De acordo com Ramona Ordonez, em matéria veiculada no O Globo do dia 02 de fevereiro de 2016, "A Reduc e a Regap são da década de 1960, mas têm recebido investimentos para modernização nos últimos anos, para assegurar a qualidade dos combustíveis produzidos. A Regap tem capacidade de refinar 151 mil barris por dia, e a Reduc, outros 250 mil – é uma das maiores do país. De acordo com seu projeto original, o Comperj previa duas unidades de refino, com capacidade para processar 165 mil barris diários de petróleo, cada. Segundo uma fonte, o Comperj será apenas uma refinaria para produzir combustíveis, tendo sido totalmente abandonado o sonho de se construir um complexo petroquímico na região. Quando foi anunciado, em 2006, o Comperj seria um complexo para fornecer matérias-primas para a indústria petroquímica. As obras já consumiram cerca de US$ 15 bilhões, e nem a primeira unidade de refino foi terminada."

Além disso, os patrimônios vendidos atingiram o valor de US$ 4,5 bilhões e inclui, a Carcará (US$ 2,5 bilhões), a Petrobrás Argentina (US$ 897 milhões), a Petrobrás Chile (US$ 464 milhões), os 49% da Gaspetro (US$ 540 milhões) e os ativos da Bacia Austral, na Argentina (US$ 101 milhões), segundo dados do site Brasil de Fato.



E o pior é que a privatização da Petrobrás continua em ritmo acelerado, a direção da empresa está negociando a venda de outros ativos importantes, como a BR Distribuidora, a Liquigás, a Nova Transportadora do Sudeste (NTS), terminais de GNL, Termelétricas, Campos Terrestres, Campos em Águas Rasas, Fafens, a Petroquímica Suape, a Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco (Citepe) e parte do gigantesco Campo de Libra no Pré Sal.

Para completar no dia 29 de julho, o Conselho de Administração da Petrobrás aprovou a venda da participação no bloco exploratório BM-S-8 norueguesa Statoil Brasil Óleo e Gás por R$ 8,5 bilhões. Todavia, como justificar essa venda se o campo de petróleo renderia R$22 bilhões?

Companheiros e companheiras, já passou a hora de nos juntarmos e unirmos mais forças para combater o processo de sucateamento que está acontecendo com a nossa empresa. É necessário a participação dos petroleiros e petroleiras, além do povo brasileiro, pois a nova administração da Estatal está concentrada no plano de desinvestimentos, sem pensar nas consequências para a vida dos trabalhadores.

Deyvid Bacelar
Coordenador do Sindipetro Bahia

EM DEFESA DO PRÉ-SAL

Prisões arbitrárias marcam debate no plenário da Câmara do Deputados sobre PL 4567/16

Na terça-feira, 09, o plenário da Câmara dos Deputados Federais debateu o Projeto de Lei 4567/16, que acaba com a obrigatoriedade da Petrobrás ser a operadora exclusiva do Pré-Sal e ter participação mínima de 30% nos campos exploratórios. A sessão foi transformada em uma Comissão Geral, onde o coordenador da FUP, José Maria, junto com deputados do PT, PCdoB, PSOL e PDT reiteraram que tirar a Petrobrás da exploração do Pré-Sal é entregar a maior riqueza nacional às empresas estrangeiras, comprometendo a soberania nacional e o desenvolvimento do país.

"Esse projeto é baseado em falsas premissas, como, por exemplo, de que a Petrobrás estaria quebrada. A Petrobrás foi ao mercado agora para captar 5 milhões de dólares, captou 6 milhões e o mercado queria oferecer 15 (milhões de dólares). Alguém empresta dinheiro a uma empresa quebrada? A Petrobrás tem um endividamento alto, sim, fruto dos seus investimentos que nos levaram a descobrir o Pré-Sal e a chegar nos patamares em que a empresa se encontra hoje. Ou alguém acha que nós chegamos a produzir 1,2 milhão de barris (diários) de petróleo no Pré-Sal da noite para o dia? Ou alguém acha que nós conseguimos fazer da Petrobrás uma das maiores empresas do mundo da noite para o dia?", destacou o coordenador da FUP, afirmando que a Petrobrás tem plena condição de continuar sendo a operadora única do Pré-Sal.

TRUCULÊNCIA

Desde o início da manhã, petroleiros de vários estados do país protestavam contra a entrega do petróleo brasileiro, recepcionando os parlamentares no aeroporto de Brasília com faixas e palavras de ordens em defesa da Petrobrás como operadora do Pré-Sal. Com jalecos da empresa, eles seguiram para a Câmara para acompanhar a audiência pública da Comissão Geral que debateu o PL 4567, mas foram recebidos com truculência pela Polícia Legislativa, cuja ordem era tentar impedir o acesso dos trabalhadores ao plenário.

Dois dirigentes sindicais chegaram a ser violentamente atacados pelos policiais, levados presos e continuaram detidos, mesmo após a conclusão da sessão. Somente após os dirigentes e militantes da FUP e dos movimentos sociais ocuparem por mais de três horas o plenário da Câmara, eles foram liberados.

Fonte:FUP (leia mais em www.fup.org.br)

ENCONRO

Trabalhadores encerram seminário com Carta de Compromisso de luta em defesa da Transpetro

Com o tema "Defender a Transpetro é defender a Petrobrás e o Brasil", os trabalhadores da empresa encerraram na manhã do domingo (07/08), o II Seminário da Transpetro, com a elaboração da Carta de Compromisso de luta que será encaminhada para a categoria petroleira e a sociedade.

A Carta de Compromisso foi aprovada pelos representantes de diversos estados do país com 13 tópicos de luta, entre eles a defesa da Petrobrás Integrada e de todas as suas subsidiárias, a manutenção da Transpetro 100% Petrobrás, manter o Pré-Sal no Regime de Partilha e conscientizar os petroleiros da Transpetro sobre a importância de aumentar a sua participação nos Fóruns de Debate e nas direções dos Sindicatos, aumentando assim a força dessas entidades na luta pela Petrobrás Integrada.

Na Carta também ficou decidido que não será aceita a perda de nenhum direito dos trabalhadores, uma convocação de luta para manter viva a organização e a chama de resistência dos petroleiros, conforme deliberação da VI Plenafup. O documento prevê ainda uma campanha sobre o orgulho de ser petroleiro e a manutenção da Mesa Unificada do Sistema Petrobrás nas negociações do Acordo Coletivo.

SINDICATO

Evento reuniu durante três dias, no Hotel Fiesta, cerca de 50 trabalhadores da subsidiária dos estados da Bahia, Pernambuco, Ceará, Amazonas, Caxias, Rio Grande do Sul, Norte Fluminense, Paraná, São Paulo e Espirito do Santo. Leia mais em **www.sindipetroba.org.br**

DESCUMPRIMENTO DA NR-20

Sindipetro orienta a não assinar planilha da tal "organização e método de trabalho de operação"

O Sindipetro Bahia orienta ao trabalhador(a) para que não assine a planilha de medição de tempos e movimentos das atividades da rotina operacional ou de simulados de emergência, tendo em vista que, a metodologia não foi explicada e, além disso, essa medição está sendo feita de modo unilateral.

Não há como termos confiança no resultado da planilha, que pode estar sendo manipulado por um preposto da empresa sem nenhuma participação das pessoas envolvidas nem da entidade sindical. E para a sua proteção o trabalhador deve utilizar o seu direito de recusa e não assinar a planilha.

O movimento sindical vem há algum tempo questionando a Petrobrás para que cumpra a NR-20 (segurança e saúde no trabalho com inflamáveis e combustíveis), no que se refere à apresentação de um critério para definição de um efetivo mínimo em suas plantas industriais.

Devido a esta falha a companhia foi denunciada pelo Sindipetro RS ao Ministério do Trabalho e ao Ministério Público do Trabalho e obrigada a apresentar a forma como definia o seu efetivo. O problema é que a empresa resolveu usar a mesma sistemática para todas as unidades da companhia no Brasil, sem nenhum tipo de discussão e adequação.

O Sindipetro Bahia não reconhece a metodologia utilizada pela empresa e responsabiliza a Petrobrás por qualquer problema referente ao descumprimento da NR-20 que vier a acontecer no ambiente de trabalho.

O povo brasileiro deve ser consultado sobre o futuro do Pré-Sal

P L E B I S C I T O

☐ **Você acha que o Estado deve reverter as riquezas em benefícios para toda a sociedade**

☐ **ou deve entregar o Pré-Sal para as multinacionais do setor?**

A FUP e seus sindicatos iniciam campanha que reúne assinaturas para a abertura de Projeto de Decreto Legislativo na Câmara de autoria do Deputado Henrique Fontana PT/RS, o objetivo é que se concretize a realização de um plebiscito onde o povo decidirá a importância do Pré-Sal para o futuro do Brasil. "Contamos com o apoio de todos os petroleiros para a realização de um plebiscito onde a população vai decidir os destinos do Pré-Sal." O Estado deve reverter as riquezas em benefícios para toda a sociedade ou deve entregar o Pré-Sal para as multinacionais do setor?

Ministério Público pede instauração de ação penal contra Edson Almeida e Allan Almeida por apropriação indébita no Sindipetro Bahia

O Ministério Público (MP-BA) pediu à justiça criminal instauração de ação penal contra o ex-diretor financeiro do Sindipetro Bahia, Edson Almeida, e o ex-diretor administrativo, Allan Almeida. A ação do MP foi motivada pela conclusão do inquérito policial solicitado pelo Sindipetro Bahia junto à Delegacia de Repressão a Furtos e Roubos – DRFR. As provas documentais apresentadas pelo sindicato foram submetidas à perícia técnica, que atestou a veracidade dos documentos. Agora, os dois acusados responderão junto à justiça criminal pelo crime de apropriação indébita qualificada.

Acesse www.sindipetroba.org.br e saiba detalhes sobre o processo e ação do Ministério Público.